

Abri-se à contemplação das belezas da natureza, no meio das amarguras e sofrimentos da vida, ajuda a reacender a fagulha que leva ao agradecimento e ao louvor pela própria existência e pela vocação de filhos do grande Rei. A oração é a primeira força da esperança. De fato, quem reza sabe que a esperança é maior do que o desalento, que o amor é mais forte do que a morte.

Papa Francisco, Audiência geral, 20 de maio de 2020.



# Boletim de Espiritualidade

1 JUNHO 2020  
Ano VII Nº 70



## Revista *Studia Carmelita*



Em 2015, o I Congresso Internacional *A Reforma teresiana em Portugal* gerou um movimento que foi congregando investigadores com interesse em variados temas relacionados com a Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal. Acolhendo esta realidade, o capítulo da Província portuguesa dos Carmelitas Descalços celebrado em 2017 criou a Comissão de Estudos Históricos e Património Cultural da Província Portuguesa da Ordem dos Carmelitas Descalços (CEHPC-OCD).

Um dos primeiros projetos que este organismo assumiu foi a criação de uma revista científica que pudesse reunir, potenciar e qualificar a investigação feita por quantos se interessam pelas temáticas a que se dedica. Nasceu, assim, a *Studia Carmelita – Revista de Estudos Históricos e Património Cultural da Ordem dos Carmelitas Descalços*, da qual se publica agora o primeiro número, referente ao transato ano 2019, disponível em [historia.carmelitas.pt](http://historia.carmelitas.pt). O primeiro número da nova revista, coordenado pelo investigador José João Loureiro e pelo doutor Nuno de Pinho Falcão, reúne estudos de várias áreas, desde a história institucional à arte e à literatura, disponibiliza a transcrição de algumas fontes documentais importantes, além de apresentar nova bibliografia referentes aos Carmelitas

Descalços e eventos levados a cabo pela CEHPC-OCD. Os trabalhos publicados são resultado da pesquisa de investigadores de diversas áreas do conhecimento e de religiosos carmelitas.

Tendo por âmbito a História e o Património da Ordem em Portugal e no Mundo Lusófono, bem como a sua relação com outras realidades históricas e geográficas, a *Studia Carmelita* é uma revista com arbitragem, a cargo de uma Comissão Científica formada por especialistas nacionais e estrangeiros. Com periodicidade anual, esta revista recebe textos para publicação de acordo com os termos de chamada pública, ainda que o Conselho Editorial possa organizar números dedicados a uma determinada temática. A *Studia Carmelita* estrutura-se em quatro secções: Estudos (na qual se publicam textos resultantes de pesquisa inédita), Fontes (para publicação de fontes documentais, acompanhadas de texto de enquadramento), Recensões e Vária (uma secção aberta a notas de pesquisa ou outros textos pertinentes que não se enquadrem nos pontos anteriores). A publicação da revista será feita mediante versão digital, à qual se pode aceder no site da CEHPC-OCD ([historia.carmelitas.pt](http://historia.carmelitas.pt)), onde também estão disponíveis para consulta as normas de publicação e a composição do Conselho Editorial e da Comissão Científica da *Studia Carmelita*.

Com esta nova publicação, a Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal, mediante a CEHPC-OCD, estabelece mais uma ponte de diálogo com a cultura e o mundo académico, esperando que outros investigadores interessados nas temáticas a que se dedica CEHPC-OCD possam encontrar nesta comissão um apoio para a sua pesquisa e na *Studia Carmelita* um meio para publicar os seus resultados. A CEHPC-OCD está sediada na Domus Carmeli (Fátima), onde se encontra a sua biblioteca e arquivo, abertos aos investigadores interessados, mediante prévio contacto.

[historia.carmelitas.pt](http://historia.carmelitas.pt)

VIII Congresso de espiritualidade

Conversão interior  
para uma  
ecologia integral

16\_18 outubro 2020

# Palavra de Deus e do Homem

Armindo Vaz, OCD

Ao lermos a Bíblia, vamos interiorizando que o seu discurso narrativo tem dois pólos constantes: Deus e o Homem em mútua relação. São os dois maiores protagonistas desenhados por ela, segundo épocas, preocupações e influências culturais diversas: um à procura do outro, um a precisar de sentido para a vida, o Outro a oferecê-lo.

Nesta arquitectura bipolar, os livros do Antigo Testamento preparam o homem para o encontro com o Deus que se manifestou totalmente no Homem por excelência, Jesus de Nazaré. Nem os testemunhos bíblicos conhecem um Deus que prescindia do homem ou um homem íntegro que prescindia de Deus:

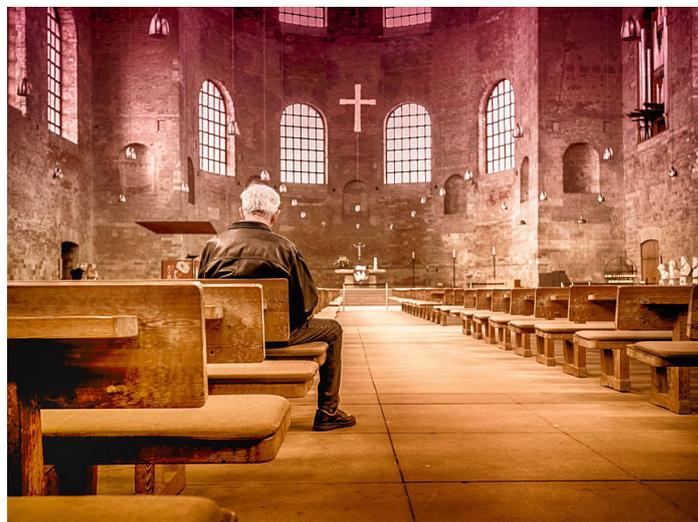
“Senhor, Tu examinaste-me e conheces-me...  
Tu envolves-me por trás e por diante” (Sl 139,1.5).  
“Ó Deus, Tu és o meu Deus! Anseio por ti!  
O meu ser tem sede de ti;  
Todo o meu corpo anela por ti” (Sl 63,2).

O Deus de Israel e Deus de Jesus prova ser Deus na sua fidelidade ao Homem, por palavras e obras. Aparece envolvido na história humana e comprometido com o seu destino. Para os profetas bíblicos, a *paixão* de Deus pelo homem na história é ideia central. Nunca mais o homem teve importância e dignidade comparável à do pensamento bíblico, expresso logo nas narrativas de criação. É visto não só como *imagem de Deus* mas também como eterno desvelo de Deus. Aliás, esta imagem do Deus que se comove e tem com-*paixão* do homem é de alto-relevô: significa que o homem é importante para Deus e que os acontecimentos do mundo Lhe dizem respeito e provocam a Sua reacção e revelação. Na cultura bíblica, negar a importância do homem para Deus é praticamente blasfemo: é tão inconcebível como negar a importância de Deus para o homem.

Enquanto testemunho da revelação de Deus ao ser humano, a Bíblia, na sua fé e humanidade, quer validar o bonito e o espinhoso da vida. O filósofo judeu F. Rosenzweig afirmou: “O que está na Bíblia pode-se conhecer de duas maneiras: escutando o que ela diz e pondo-se à escuta do bater do coração humano. A Bíblia e o coração dizem o mesmo. Por isso (e só por isso) a Bíblia é 'revelação'" (Carta a Benno Jacob, de 27.5.1921).

As novas gerações não se acostumam a lê-la, por pensarem que não fala da vida humana mas de Deus. Não querendo ser incomodados com a procura d'Ele – por O verem como desinteressante e desnecessário para viverem bem, como elemento perturbador da festa da felicidade ou como ambiguamente associado ao fundamentalismo, ao fanatismo religioso, à intolerância e à violência – não se interessam por ela. Ora, importa saber ler nela o *humano*, tanto como o *espiritual*. O leitor que descobre o *humano* da Bíblia sentir-se-á mais do que informado culturalmente e iluminado espiritualmente: descobrir-se-á *chamado* por dentro a fazer *aliança de vida* com o Deus que na Bíblia se revela *Deus de rosto humano* para nos tornar *homens de rosto divino*.

O homem bíblico aparece enamorado da vida: sabe que ela é a única que não nos deixa antes de nós a deixarmos



a ela. E, por sentir que é preciosa, põe perguntas sobre ela: perscruta os segredos da natureza à procura de ajuda (Sl 121,1-2), lança-se nos caminhos do mundo em busca de respostas sobre riqueza e pobreza, sobre escravidão e liberdade; interroga-se sobre infidelidade e fidelidade, sobre fraternidade, lealdade e sentido da vida, expresso em termos de *salvação*. Mas na carreira da vida a pergunta de fundo incide sempre no próprio corredor: “Que é o Homem?”

Esta interrogação suscita à fé bíblica respostas complementares: a da sua grandeza e a da sua natural limitação. Por um lado, a resposta a partir da sua dignidade deslumbrante:

“Senhor nosso, *que é o Homem* para te lembrares dele,  
O filho do homem para dele te ocupares?  
Fizeste dele quase um ser divino,  
De honra e glória o coroaste;  
Deste-lhe poder sobre a obra das tuas mãos” (Sl 8,5-7).

Esta contemplação do humano como divinamente “coroado de honra e glória” e a dominar todos os seres vivos desagua no louvor: “Senhor nosso, como és admirável em toda a terra!” (Sl 8,1.10).

Por outro lado, a resposta a partir da sua precariedade cruciante:

“Senhor, *que é o Homem* para cuidares dele,  
E o filho do homem para pensares nele?  
O homem é semelhante ao sopro da brisa,  
Os seus dias, como sombra que passa” (Sl 144,3-4 e Sir 18,8-10).

Esta transitoriedade sugere ao orante a necessidade de ser socorrido para ter a vida: “Senhor..., salva-me” (Sl 144,7).

Ora, o flagelo da pandemia que agora se abateu sobre o mundo inteiro pôs frente a frente estas duas notas da condição humana. Por um lado, tornou-nos conscientes do valor imenso da vida, a que nos agarrámos mais, não preparados para a perder tão depressa. Por outro, obrigou-nos a fazer contas com a nossa fragilidade radical e a redescobrir os limites inultrapassáveis da ciência, da medicina, e das esplendorosas conquistas das novas tecnologias. Uma simples praga pôs de joelhos ricos e poderosos, cientistas e economistas. Tornou-se uma pergunta sobre os limites a que ninguém consegue fugir e um motivo para prestar atenção ao que realmente importa: bondade, solidariedade, amor, porque formamos uma só humanidade.

## Cuidar da Casa Comum

Laudato si' – Sobre o cuidado da casa comum



### Cuidar da Casa Comum

A Igreja ao serviço da Ecologia Integral

A rede 'Cuidar da Casa Comum' é constituída por instituições, organizações, obras, movimentos da Igreja Católica e de outras igrejas cristãs, pessoas a título individual, e propõe-se aprofundar e difundir a encíclica "*Laudato si' – Sobre o cuidado da casa comum*". Tem também por objectivo acompanhar, no espaço eclesial, as questões ecológicas de âmbito nacional e mundial, evidenciando as suas causas e consequências e equacionando-as à luz da encíclica *Laudato si'*, de modo a promover a tomada de consciência colectiva acerca da sua relevância e urgência. Visa também promover nas comunidades cristãs e nos respectivos espaços (paróquias, escolas, obras e movimentos) uma efectiva conversão ecológica e sugerir caminhos de actuação concreta com vista a uma ecologia integral. A Rede é uma plataforma aberta à participação ecuménica, animada por uma Comissão de Coordenação, apoiada por uma Comissão Executiva, uma Comissão de apoio teológico e científico e uma Comissão de informação e documentação. Mais informações em [casacomum.pt](http://casacomum.pt).

## IV Congresso Mundial Sanjoanino

Chama de Amor Viva



"Chama de Amor Viva" é uma das obras mais conhecidas do místico Carmelita S. João da Cruz. Cheio de inteligência mística e genialidade literária, de abundante experiência mística e extraordinária capacidade de expressão, empreendeu uma nova e original obra, vencendo a inefabilidade do mistério: «onde os mais avantajados escritores dela [a mística] parece que acabam, começa o venerável Padre». Este congresso mundial, a realizar em Ávila de 31 de agosto a 6 de setembro, terá grandes especialistas que ajudarão a entrar no centro mais profundo da obra, para entender a amplitude e amplitude da experiência e doutrina de Juan de la Cruz.

## Silêncio, o mestre dos mestres

Emiliano Antenucci



O silêncio é indispensável a todos os homens, para o próprio equilíbrio da pessoa humana, habitada pela presença de Deus, a quem a reverência e o silêncio sagrado

são adequados. Mas no mundo em que vivemos, o silêncio foi enviado para o exílio. Portanto, é urgente procurá-lo e colocá-lo de volta no centro das nossas vidas. Frei Emiliano Antenucci traz o silêncio para o nosso caminho de maneira prática e convincente. Revendo várias situações existenciais e citando textos sugestivos de autores espirituais antigos e contemporâneos, destaca doze etapas indispensáveis para um autêntico caminho de espiritualidade marcado pelo silêncio.

Publicação: Paulus

## Ensinar as crianças a rezar



Tradicionalmente, nas famílias rezava-se e ensinava-se a rezar de forma muito natural e espontânea. A oração fazia parte do quotidiano familiar e assim passava de geração em geração. Hoje

verificam-se rupturas. Há falta de continuidade no processo de transmissão de uma tradição orante. Muitas crianças aprendem orar porque têm a felicidade de terem uns avós que as ensinam. Alguns pais descobrem o valor da oração mas não sabem como ensinar os seus filhos a rezar. Tendo em conta esta necessidade, as Edições Carmelo editaram este prático e colorido livro com o objectivo de ajudar os pais e outros educadores a «Ensinar as crianças a rezar». Fala-nos da importância e da riqueza da oração na vida da criança desde a mais tenra idade. Recorda-nos como ela é sensível aos símbolos, aos gestos, às imagens, às posturas dos adultos em oração. Deixa uns conselhos muito concretos para introduzir as crianças neste trato amigo com Jesus e termina com umas orações que toda a criança faz facilmente suas.

Publicação: Edições Carmelo

# À DOCE PROMESSA DE CRISTO RESSUSCITADO

Frei João Costa, OCD

«E Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Paráclito,  
para estar sempre convosco:  
Ele é o Espírito da verdade,  
que o mundo não pode receber.» (João 14:16-17)

Ó Espírito Santo Defensor,  
doce promessa de Cristo ressuscitado,  
a nós, discípulos, fala-nos, guia-nos e defende-nos  
nestes duros tempos de medo e suspeita.

Vem, Espírito Santo,  
fala-nos, guia-nos e defende-nos  
dos medos e temores que nos entorpecem,  
dos desesperos que nos desbordam,  
das melancolias que nos coarctam,  
do pessimismo que nos paralisa o andar.  
E traz-nos o vento fresco de renovação.

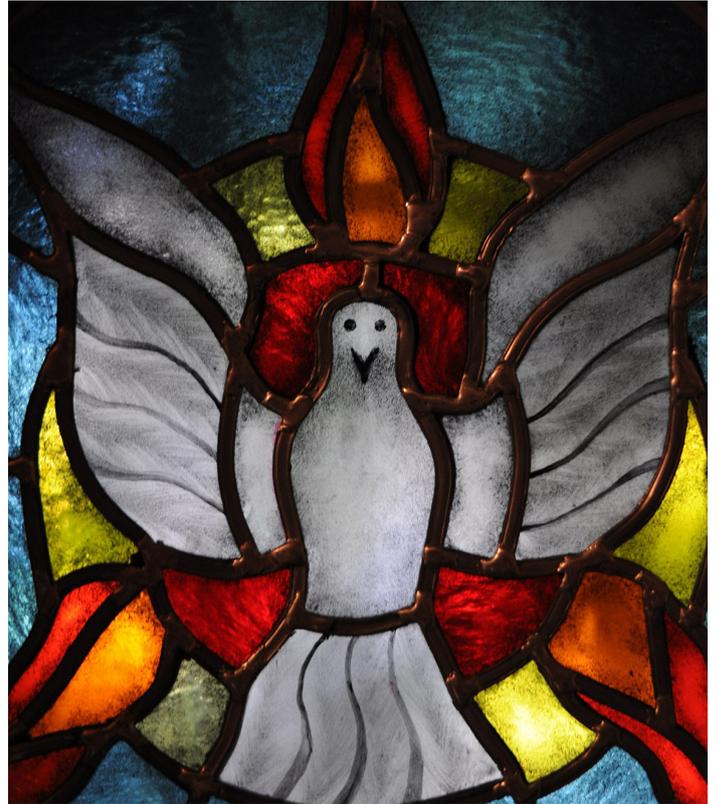
Vem, Espírito Santo,  
fala-nos, guia-nos e defende-nos  
dos desânimos que nos tolhem,  
das cobardias que nos afogam no pessimismo,  
da irritação por estarmos confinados,  
do mau humor provocado por tanta *fake news*.  
E traz-nos a chuva suave que fecunda o coração.

Vem, Espírito Santo,  
fala-nos, guia-nos e defende-nos  
do nosso coração duro e insolidário,  
das nossas consciências egoístas,  
do permanente estado de suspeita do outro,  
dos mascarados de falso moralismo.  
E traz-nos o calor que aquece e anima a alma.

Vem, Espírito Santo,  
fala-nos, guia-nos e defende-nos  
do nosso orgulho revestido de prepotência,  
das vaidades que trepam pedestais e poleiros,  
das opiniões publicadas como verdades,  
das intransigências impostas como solução.  
E traz-nos a suavidade da tua mão que acalma.

Vem, Espírito Santo,  
fala-nos, guia-nos e defende-nos  
dos nossos ensimesmamentos ingratos,  
das nossas introversões defensivas e agressivas,  
dos nossos dogmatismos ideológicos,  
da nossa dureza feita de irredutibilidades.  
E traz-nos latidos de paz que construam comunidade,  
ergam pontes e semeiem relações solidárias e justas.

Vem, Espírito Santo,  
fala-nos, guia-nos e defende-nos  
de toda a maledicência,  
de toda a linguagem e pensamentos negativos,  
de toda a crítica perversa,



de todo o comentário corrosivo e malintencionado,  
de toda a mentira podre e imunda  
que destroem e infectam relações.  
E traz-nos a serenidade da luz da alvorada  
sobre a obra da criação.

Vem, Espírito Santo,  
fala-nos, guia-nos e defende-nos  
de toda a violência sobre os pobres e os fracos,  
de toda a frieza dos rancores e ódios,  
de todas as vinganças que fazem definhar  
os jardins do perdão e da comunhão  
e traz-nos a doçura da paz entre os irmãos.

Vem, Espírito Santo,  
fala-nos, guia-nos e defende-nos de todo o mal,  
das mentiras e acusações do Maligno,  
do pecado e das más inclinações,  
do auto-apagamento confortável,  
da apatia irresponsável,  
do pacto com a mediocridade,  
das cedências acríticas à passividade  
e dá-nos a firmeza do teu fogo.

Vem, Espírito Santo  
fala-nos, guia-nos defende-nos de nós mesmos  
não nos deixes cair na clausura por falsa segurança,  
torna-nos sensíveis às dores e às fomes do mundo,  
torna-nos sensíveis à beleza e ao bom humor,  
à criatividade cheia de ternura e bondade,  
ao amor sempre generoso para com todos  
e traz-nos a força que rebenta com os ferrolhos  
e impele as velas das naves destroçadas.